

Fernando Pessoa

**Relógio, morre —**

Relógio, morre —  
Momentos vão.  
Nada já ocorre  
Ao coração  
Senão, senão. . .

Bem que perdi,  
Mal que deixei,  
Nada aqui  
Montes sem lei  
Onde estarei. . .

Ninguém comigo!  
Desejo ou tenho?  
Sou o inimigo —  
De onde é que venho?  
O que é que estranho?

1-3-1930

**Poesias Inéditas (1919-1930).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 126.